

DAVIS, Robert C. *Escravos Cristãos, Senhores Muçulmanos - Escravidão Branca no Mediterrâneo, na Costa da Barbéria e na Itália, de 1500 a 1800*. Tradução de Leonardo Castilhane. Campinas, SP: Vide Editorial, 2021. ISBN: 978-658713282

MOZART CARVALHO*

Escravos brancos cristãos e senhores muçulmanos

É preciso compreender o ser humano em seus posicionamentos sociais. O homem é um animal racional e isso o difere dos animais. É a razão que nos alça ao conhecimento de nós mesmos e de Deus, contudo como entendemos a Razão?

São Tomás de Aquino aborda o conceito de razão como a compreensão dos acontecimentos pelo homem a partir da sua essência divina: potência da alma. Se tomarmos o conceito de Descartes teremos a definição de razão como o conceito “de bem julgar”, o discernimento entre o bem e o mal. E se a razão nos desvia do

mal, como podemos submeter nossos semelhantes a escravidão? Ora, nesse aspecto é necessário condenar a razão humana. Como se pode aceitar a servidão compulsória do outro? Seria submeter a alma ao mal e ao cativo.

Pesquisas revelam que a escravidão surgiu no Atlântico no mesmo momento em que no Mediterrâneo cidades e vilas eram tomadas de assalto por mercenários em busca de pessoas que seriam prisioneiras, subjugadas a condições subumanas e vassalagem: “Os estudos sobre escravidão na Costa da Barbéria, muito mais do que os da escravidão

* Mozart Cruz de Carvalho é Mestre em Humanidades, Culturas e Artes, Unigranrio (2018). Bacharelado em Filosofia na Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (cursando - 2019). Especialista em Língua Latina, UERJ (2005). Especialista em Língua Portuguesa e Linguística (2004), Bacharel e Licenciatura em Letras Português e Inglês pela Universidade Estácio de Sá (2003) e Bacharel e Licenciatura em Português e Literatura pela Universidade Santa Úrsula (1990). Contato: mozartcarvalho@gmail.com

afro-americana, sempre estiveram fortemente calcados em narrativas escritas pelos próprios escravos” (p. 71). O que desperta muita curiosidade é o fato de que as vozes de homens – ‘cães infieis’ eram levados nessas impetuosas invasões de vilas e cidades costeiras, na Europa Meridional apontaram para uma das mais cruéis formas de dominação humana: a escravidão.

Robert C. Davis, nasceu em 1948. Historiador e professor emérito da Ohio State University, PhD em História do Mediterrâneo e da Itália Renascentista pela Universidade Johns Hopkins. Seus estudos estão direcionados à cultura e a vida corrente, principalmente nos valores das sociedades do Mediterrâneo e da Itália nos séculos XVI a XVIII. Premiado com Bolsa Guggenheim para Ciências Humanas nos Estados Unidos e no Canadá.

O autor nos revelará as razões que garantiram a submissão do homem pelo próprio homem no período de 1500 a 1800 da Idade Moderna. Verdade que a escravidão teve sua prática em impérios da Suméria, da Mesopotâmia e em culturas como Egito, Grécia e Roma. Não obstante, a escravidão tornou-se comum, na Europa, na Idade Média. Robert C. Davis fará uma travessia pelo tempo, precisamente, nos séculos XVI, XVII e XVIII, no mar Mediterrâneo. O empenho desse

trabalho está no estudo profundo sobre comportamentos, crenças e costumes que nos permitirá o acesso a registros, a relatos e depoimentos de pessoas que sofreram dores da crueldade humana: viveram nos extremos da humilhação. Um empreendimento que durou dez anos de dedicação e pesquisa.

Com rigor e mister, o autor desenvolveu o seu trabalho em três partes: Escravidão branca, Berbéria e Itália. A primeira parte o autor estabelece a relação quantitativa de escravos, sua captura, transporte e venda, mas não uma mera comercialização e sim um sequestro de cristãos por parte dos corsários. Existia um desejo de conflito do mundo islâmico com o cristão. Apresentando relatos de maus-tratos como espancamentos e excesso de trabalho oferecido aos cativos dentro e fora das galés. A segunda parte, nos faz conhecer os traços das obrigações e vida dos escravos cristãos que sofriam com a ira de senhores muçulmanos. A terceira parte ele descreve os vilipêndios padecidos por homens e mulheres por causa da escravidão. Narra impressionantes e detalhados episódios sobre negros, no Marrocos, obrigando escravos brancos ao trabalho árduo, chicoteando e os coagindo a abandonar a crença cristã.

Esse livro nos faz refletir sobre o processo de escravidão que se realizava de forma análoga aos negros

no Atlântico. Enquanto preocupam-se com a escravidão negra nas Américas, o que tem sua validade inquestionável, esvazia-se a escravidão branca: a submissão de cristãos à luz da fé com a supressão da liberdade e vileza. Verdade que, no presente momento, o autor nos apresenta um trabalho que é espinhoso, uma vez que se trata sobre a escravidão branca. Assunto que pode

gerar críticas ideológicas severas. Os depoimentos e documentos existem. Os registros também. Ele apresenta nos Apêndices do livro listas de imagens e tabelas, conversões monetárias e valores de escravos e fontes biográficas que garantem a qualidade do trabalho de pesquisa. É necessário ter coragem e evidenciar os fatos, sem qualquer intenção de revisionismo histórico.

Resenha recebida em 16/08/2024 e aprovada para publicação em 29/08/2024